

Apple se esforça para ficar mais 'verde'

Peter Burrows

Nos últimos anos, a Apple vem sendo criticada por vários grupos de proteção ambiental. Em 2007, o Greenpeace a acusou de usar produtos tóxicos e a companhia vem se saindo mal nos rankings das "corporações mais verdes". As críticas são chocantes para uma empresa que tem uma imagem "cool" e progressista, além de contar com o "Senhor Verdade Inconveniente" Al Gore em seu conselho de administração.

Mas, agora, a Apple vai lançar o esforço mais agressivo de sua história para conter os críticos ambientais. Em 24 de setembro, ela divulgou detalhes que eram alvo de cobrança dos grupos ambientais. A empresa revelou pela primeira vez, por exemplo, suas emissões anuais de carbono. A falta de transparência nesse número tem afetado a companhia em vários rankings, especialmente porque concorrentes como a Hewlett-Packard (HP) e a Dell o estão anunciando.

O verdadeiro objetivo da Apple é mudar os termos da discussão. Executivos da companhia afirmam que a maioria dos rankings verdes existentes são falhos em vários aspectos. Eles computam as promessas que as companhias fazem em relação aos planos para o ambiente, em vez das conquistas de fato. E a maioria se concentra no impacto ambiental das operações de uma empresa, mas exclui isso de seus produtos.

A Apple afirma que números mais abrangentes deveriam ser usados para as emissões de carbono - para tudo que vai dos materiais extraídos via mineração que são usados em seus produtos à eletricidade utilizada para fazê-los funcionar - e está oferecendo seus próprios dados para defender essa ideia. Executivos afirmam que o uso dos produtos da Apple pelos consumidores responde por 53% dos 10,2 milhões de toneladas de dióxido de carbono que a companhia emite todos os anos. Isso é mais que os 38% representados pela fabricação dos produtos na Ásia ou os 3% originados pelas próprias operações da Apple. "Muitas companhias alardeiam o quanto suas instalações são ecologicamente corretas, mas isso não importa se você está vendendo milhões de produtos devoradores de energia com produtos tóxicos dentro deles", disse o executivo-chefe da Apple, Steve Jobs. "É como perguntar a uma fabricante de cigarros o quanto suas instalações são ecologicamente corretas."

O número da Apple sobre suas emissões de carbono é revelador. A HP e a Dell colocam suas emissões de carbono em 8,4 milhões de toneladas e 471 mil toneladas, respectivamente, embora ambas sejam maiores que a Apple em termos de receita. Mas os números das duas excluem o uso de produtos e pelo menos parte do processo de fabricação. As companhias já disseram que a inclusão desses fatores aumentaria as emissões de carbono várias vezes.

Jobs e a Apple vêm trabalhando nesse esforço há vários anos. Eles contrataram a consultoria Fraunhofer Institute para ajudá-los a digerir dados e empregaram químicos para eliminar toxinas. A companhia anunciou seus dados dias depois de ter sido batida pela Dell, HP e IBM em outro ranking "verde", mas Jobs afirmou que não foi por isso que a Apple decidiu anunciar seus números. "É que foi agora que concluímos o trabalho", disse ele.

Alguns especialistas ambientais elogiam a iniciativa da Apple. Eles afirmam que os rankings verdes têm sido limitados por causa das informações que as companhias fornecem, e a Apple está estabelecendo um parâmetro elevado para o cálculo e divulgação das emissões de carbono. "Isso poderá mudar completamente a maneira como as empresas são avaliadas", afirma Alexandra McPherson, diretora de projetos da Clean Production Action, um grupo de proteção ao ambiente.

Outros especialistas não estão tão seguros. Alguns afirmam que as companhias não deveriam ser creditadas ou culpadas pelas emissões de carbono resultantes da fabricação de seus produtos, uma vez que esses dados podem ser manipulados. A Apple pode estar tentando computar o impacto dos produtos simplesmente porque esses cálculos fazem a companhia ter uma boa imagem em relação aos seus concorrentes. "Todas essas empresas divulgam seus números de maneira que eles favoreçam seus modelos de negócios", afirma Conrad MacKerron, diretor da As You Sow Foundation, um grupo dedicado à ética empresarial.

A Apple reage afirmando que é hora das empresas - do setor de tecnologia e de outros setores - examinarem da maneira mais ampla possível o impacto ambiental que elas provocam. Para as companhias de tecnologia, isso deveria incluir seus produtos devoradores de energia. "Não estaremos sendo intelectualmente honestos com nós mesmos se não lidarmos com os produtos que fazemos", diz Timothy D. Cook, diretor operacional da Apple.

A companhia está revelando novas informações sobre seus produtos, além das emissões gerais de carbono. De acordo com os novos dados divulgados em seu site, a Apple parou de usar os controversos PVCs e os retardantes de fogo de brometo (BFR) em seus aparelhos no ano passado. A HP e a Dell prometeram fazer o mesmo este ano, mas recentemente voltaram atrás. A Apple também está indo além e forçando os fornecedores a se livrarem do bromato e do cloro, ingredientes perigosos do PVC e BFR.

Jobs admite que as críticas do Greenpeace e outros grupos ambientalistas motivaram a Apple a melhorar seus esforços ambientais, mas queixou-se das táticas usadas na ocasião. O Greenpeace atacou a Apple porque ela não queria estabelecer publicamente metas de longo prazo para a redução das emissões de carbono e a remoção de produtos tóxicos. Jobs diz que é mais importante apresentar resultados do que fazer promessas, observando que a Apple foi a primeira fabricante de computadores a descartar os monitores de todos de raios catódicos em todos os seus produtos porque eles continham chumbo. "Eu acho que o Greenpeace foi muito injusto com a gente no começo, e que eles nos usaram para obter visibilidade", afirma o executivo. "Ouvir as pessoas dizendo que não nos importávamos e que éramos insensíveis nessa área foi muito doloroso - e desleal."

Jobs insiste que não começará a estabelecer metas ambientais de longo prazo para satisfazer os críticos. Mas a Apple está se tornando mais transparente. No ano passado, o Carbon Disclosure Project colocou a Apple em uma das posições mais baixas em seu ranking de transparência empresarial, com sete pontos numa escala de 100 possíveis. Em 21 de setembro, quando foi divulgado o ranking de 2009, a Apple marcou 73 pontos. Paul Dickinson, presidente do projeto, diz que o esforço da Apple para tornar o impacto das medições de carbono mais abrangente é um passo na direção certa. "Sua postura é legítima e deve ser encorajada", diz ele.

Valor Econômico, São Paulo, 29 set. 2009, Empresas & Tecnologia, p. B2.